

Roma sempre Eadem?

Richard Sturz

“É necessário construir a Igreja.
É necessário restaurá-la.
É necessário edificá-la.
É necessário ampliá-la
Ainda não foi realizada completamente a planta da sua construção.” Paulo VI, 7/12/66

CONVOCAÇÃO DO CONCÍLIO

As palavras acima citadas do atual papa negam um mito que há muito ouvimos: “A Igreja Católica Romana não muda”. Estamos vivendo dias em que a estrutura daquela Igreja está abalada pelo desejo quase que universal de torná-la apta para os dias atuais. João XXIII abriu a porta para atualização e deu ímpeto a um movimento (quase escrevo “um dilúvio”) quando convocou o Concílio Vaticano II. Ao mundo católico romano êle pediu *aggiornamento*, atualização.

“O problema mais sentido e vivido pelo Concílio Vaticano II foi o das relações da Igreja com o mundo de hoje.”¹ Frei Kloppenburg, um dos peritos do Concílio, continua, anotando que o homem de hoje (inclusive 80% dos católicos romanos) está desligado da Igreja. A Igreja Católica, por seu lado, foi tomando atitudes mais precisas, mais into-

cáveis. Enquanto ela reclamava obediência, fora da Igreja aumentava o senso da liberdade.⁴

É neste momento que João XXIII lançou a sua bomba: sua convocação dum concílio ecumênico em janeiro de 1959 tomou o mundo de surpresa. No princípio errou-se quanto à finalidade do Concílio. Tinha-se em mente uma abertura para o protestantismo. De fato, isso se deu como fruto dos trabalhos do Vaticano II; mas não era visado no adjetivo “ecumênico”. Um concílio ecumênico no sentido etimológico da palavra, teria representantes de toda a terra habitada e não de toda denominação e seita cristã. Para participar dêle mais de 2.000 bispos, inclusive 175 do Brasil estiveram presentes.

O objetivo do Concílio, delineado por João XXIII em junho de 1959, era triplíce: incremento da fé Católica, renovação dos costumes e adaptação da disciplina eclesiástica às necessidades do tempo atual.³ O Vaticano II de-

¹Kloppenburger, “A Perigosa Arte de ser Bispo Hoje” na *Revista Eclesiástica Brasileira*, XXVII (junho, 1967), p. 286.

²*Ibid.*

³A encíclica *Ad Petri Cathedram*, 29-6-59.

monstrou uma grande preocupação pastoral: como se pode expor a doutrina tradicional dum maneira compreensível ao homem moderno. “Para ser ouvida e entendida pelos homens do mundo de hoje, a Igreja devia tornar-se inteligível e amável. Era o grande programa traçado pelo Papa João XXIII.”⁴ Dêsse desejo de ser “inteligível e amável” brotou, entre outras transformações, uma mudança de atitude para conosco, os “não católicos”. Antes de analisarmos êsse fruto do Vaticano II, porém, vamos anotar rapidamente sua história.

HISTÓRIA DO CONCÍLIO

O Concílio realizou-se em 3 estágios: o período preconiliar; o do concílio propriamente dito; e agora o posconiliar. O primeiro durou quase 4 anos (1959-1962); o segundo, 4 anos (1962-1965); o terceiro, desde o término do Concílio, já completa 3 anos. Por causa do alcance das modificações, os efeitos do Vaticano II, salvo a Vinda do Senhor, são capazes de ser multiseular como o foram os do Concílio Tridentino.

Depois do primeiro anúncio do Concílio em janeiro de 1959 apareceram vários documentos indicando as metas do Concílio. Em junho do mesmo ano foram enviados 2.500 cartas em nome do Papa pedindo que dessem suas sugestões para o futuro Concílio. Até junho de 1960 são constituídas as várias comissões de trabalho Conciliar. As várias comissões prepararam 119 opúsculos de *Schema* (anteprojeto de Constituição ou

Decreto), com total de 2.060 páginas. A comissão Teológica, presidida pelo Cardeal Ottavini, foi sem dúvida a mais importante. A ela cabia elaborar os *esquemas* que serviriam de base para as constituições de fé do Concílio. Com seu presidente a comissão compusera-se mais de elementos tradicionais ou conservadores. Elaborados em estilo e mentalidade antiga sua primeira forma foi rejeitada.

O estágio preconiliar, porém, remonta a mais de meio século. Não digo no sentido de uma preparação intencionada, e sim no dos grandes movimentos dentro da própria Igreja Romana. Da época de Leão XIII para cá desenvolveu-se um movimento *Bíblico* que valorizou a exegese; uma renovação *patristica* que tornou bem conhecidos os ensinamentos dos primeiros pais da Igreja; um aprofundamento teológico através de uma série de revistas especializadas e monografias; uma renovação *litúrgica* por estudos, propostas e discussões; o movimento leigo na “ação católica” e uma conscientização da *responsabilidade social* da Igreja num mundo de rápidas transformações. Todos êsses movimentos contribuíram para preparar a nova mentalidade que surgiu com João XXIII e o Concílio. Sem êles o que veio a ser o Vaticano II teria sido impossível. O Concílio convocado nos anos 1962 a 1965 reuniu-se em 168 congregações gerais (reuniões de todos os padres na sala conciliar). Foram proferidos um total de 2.217 discursos. Vaticano II desenvolveu seus trabalhos em etapas. Cada etapa durou de setembro a dezembro.

⁴Kloppenborg, op. cit., p. 287.

Na primeira etapa os padres conciliares discutiram os *esquemas* sobre a renovação litúrgica, as fontes da revelação, os meios de comunicação, unidade da Igreja, e a natureza da Igreja. Ficaram aprovados os princípios gerais da reforma litúrgica por uma maioria esmagadora (2.000 contra 40). O choque entre as duas mentalidades (conservadora e liberal) apareceu nitidamente na discussão sobre a renovação litúrgica e as fontes de revelação.

Quanto ao *esquema* sobre as fontes da revelação, o Papa achou necessário entregá-lo a uma comissão especial para ser reconstruído; enquanto que o da Igreja foi considerado inaceitável.

Na segunda etapa (1963) os padres conciliares dedicaram-se ao novo *esquema* sobre a Igreja e ao do ecumenismo. Completa-se a "constituição sobre a Sagrada Liturgia" e o "Decreto sobre os Meios de Comunicação Social." Da terceira etapa (1964) saiu a "Constituição Dogmática Sobre a Igreja", dois decretos, "Ecumenismo" e "Igrejas Orientais Católica", e a instrução sobre a liturgia. Na última etapa (1965) o Concílio produziu mais: duas constituições dogmáticas, seis decretos e três declarações. As constituições eram sobre a Revelação Divina e a pastoral sobre a Igreja de Hoje. O documento sobre a revelação foi completamente reconstruído desde a sua apresentação em 1962. O Concílio levou três anos e 25 votações sobre as várias partes desse *esquema* reconstruído. No dia da sua promulgação pelo Papa (18 de novembro) 2.344 contra apenas

6 padres conciliares aprovaram o texto final.

Embora o Papa João XXIII tenha morrido entre a primeira e a segunda etapas do Concílio em 3 de junho de 1963 e embora o novo Papa tenha se revelado bem mais conservador, "a revolução iniciada em outubro de 1962 na Aula Conciliar manteve-se vitoriosa."⁵ Tanto as Constituições como os Decretos mostraram a vitória completa do movimento "liberal" pela votação esmagadora que alcançaram. Superou-se a mentalidade pós-tridentina; canonista e anti-canonista, que identificava a Igreja com a hierarquia. Iniciou-se a descentralização da Igreja com o conceito de colegiado dos bispos. Os leigos já desenvolvem um papel mais importante. Ainda mais, a abertura para nós não católicos foi muito além das esperanças dos mais audaciosos ecumenistas, tanto protestantes como católicos. O tratamento dos "hereges" como "irmãos separados" é fato novo, inédito na história dos Concílios. A novidade da atitude é corroborada pelas poucas referências nesse decreto à patristica e aos concílios anteriores.

DECRETO SOBRE ECUMENISMO

Em 21 de novembro de 1964 foi promulgado o "Decreto sobre Ecumenismo". O documento original foi discutido em 11 Congregações Gerais (de 18 de novembro a 2 de dezembro) em 1963. Embora fundamentalmente aceito (1966 contra 86), mais de mil emendas.

⁵Kloppenburger, *Concílio Vaticano II*, Editôra Vozes, Petrópolis, 1964, Vol. III, p. 7.

São Paulo, S. P.

Prezado Pastor:

Saudações fraternais no Senhor! Gostaríamos chamar sua atenção a quatro livros importantes que devem ser uma parte útil de sua biblioteca. Para facilitar sua aquisição destes livros, a Imprensa Batista Regular oferece um desconto todo especial de 20% por cada leitor desta revista. Eis os títulos:

Aquêle que é Espiritual por **Ch a f e r**

Um verdadeiro clássico!

Teologia Elementar por **B a n c r o f t**

Uma necessidade absoluta para o pastor esclarecido.

Manual das Igrejas Batistas por **H i s c o x**

Não pode faltar na biblioteca pastoral!

Jóias de Nôvo Testamento Grego por **W u e s t**

Estudos preciosos de palavras importantes no Nôvo Testamento.

Mande seu pedido ou peça informações à

Imprensa Batista Regular

Caixa Postal 2.612 — São Paulo

foram propostas. Depois dos debates finais em outubro e novembro de 1964 e antes da votação final Paulo VI introduziu 19 emendas.

Este decreto, que tem por título⁶ e finalidade a restauração da unidade, fala ao mesmo tempo de ecumenismo e diálogo de um lado; do outro, do primado papal (2) e da Igreja Católica Romana como o meio da salvação (3). Embora não exija explicitamente um retorno a Roma, crê que a unidade que Cristo deu a Igreja subsiste na Igreja Católica (4). Exige unidade no essencial; permite liberdade, porém, em disciplina, liturgia e até mesmo nas elaborações teológicas da verdade revelada (4).

O Decreto distingue entre o depósito da fé a maneira em que o ensino da Igreja é formulado (5). A primeira é imutável; a segunda pode sofrer alteração. Lembra-se também que na doutrina católica existe uma hierarquia de verdades que variam em sua relação à fé Cristã fundamental. O Concílio acha imperativo que a maneira Católica de exprimir a verdade não se torna obstáculo ao diálogo. Tem que ser explicada com precisão e em termos a ser facilmente compreendida pelos "irmãos separados" (11). Para evitar um falso irenismo, porém, o Concílio insiste que o ponto de partida para qualquer ecumenismo tem que ser a "Constituição Dogmática sobre a Igreja" que foi promulgada no mesmo dia.

⁶O título é comumente derivado das primeiras palavras. Neste caso são *Unitatis Redintegratio*. Os números entre parênteses referem-se aos artigos do Decreto.

Na parte que toca explicitamente os protestantes ou evangélicos, o Decreto anota várias considerações que podem servir de base para um diálogo ecumênico: confissão de Jesus Cristo como Deus e Senhor, único mediador entre o Deus triuno e os homens (20);⁷ amor e reverente estudo da Bíblia (21); administração do sacramento de batismo (22); vida cristã alimentada pela fé em Cristo, fortificada pela graça de batismo e pelo ouvir da palavra de Deus (23).

AD TOTAM ECCLESIAM

No término dos debates em 1963 sobre o ecumenismo o Cardeal Bea prometeu, em nome do Secretariado para a União dos Cristãos, a elaboração dum diretório ecumênico — uma espécie de regimento interno — para execução daquilo que o Vaticano II promulgou sobre o ecumenismo. Veio a lume em *L'Osservatore Romano* em 26 e 27 de maio do ano pp. Uma tradução em Português foi publicada na *Revista Eclesiástica Brasileira* em junho.

O Diretório é dividido em quatro partes. A primeira trata da instituição de comissões ecumênicas, tanto diocesanas como territoriais. As comissões pertencem vários cargos. Além de executar as decisões do Vaticano II, diálogo e oração com os protestantes é lhes dado o encargo de "promover com

⁷Uma referência implícita ao Conselho Mundial de Igrejas uma vez que a fraseologia no decreto é quase que uma citação da base doutrinária desta entidade. Aliás apesar da base doutrinária, os ecumenistas protestantes do Conselho Mundial tencionam interpretá-la duma maneira que nega seu sentido literal.

os irmãos separados um testemunho comum da fé cristã e igualmente uma ação conjunta, na educação, no campo moral e social..." A segunda parte trata da validade do batismo conferido pelos ministros não católicos. Dois princípios controlam suas conclusões: batismo é necessário para a salvação e pode ser conferido uma só vez. Distingue os que nascem e são batizados fora da comunidade católica dos que, batizados na Igreja Católica, renegam publicamente a fé desta. A terceira parte trata do ecumenismo espiritual dentro da Igreja Católica. Fala de conversão do coração, santidade de vida e das orações (públicas e particulares) em prol da unidade dos cristãos. Anota os períodos mais apropriados para a oração pela unidade.

Mais que a metade do Diretório é dedicada à quarta parte e assim à questão de culto em comum. Achando valor ecumênico e espiritual em tais reuniões, procura maneira e medida lícitas para realizá-las. Trata primeiro de reuniões de oração e depois da participação nos sacramentos (*communicatio in Sacris*). Falando unidade de fé, "é proibida a participação dos irmãos separados com Católicos sobretudo nos sacramentos da Eucaristia, da Penitência e da Unção dos enfermos." Ainda assim admitem exceções a esta lei canônica.

CONCLUSÃO

As vezes o evangélico acha que nada mudou. A Igreja Romana insiste no primado de Pedro, na imutabilidade do depósito de fé,

nos sete sacramentos e, afinal, na crença de que ela tem guardada a unidade que Cristo deu à Igreja. Entretanto há muita mudança, principalmente em sua atitude para conosco os protestantes e para consigo mesmo. Quanto ao segundo Decreto admite que a Reforma resultou em parte devido à culpa de elementos católicos. Ainda mais, chama a própria Igreja de peregrina e adota o conceito protestante de que ela sempre precisa de reforma. Quanto aos evangélicos o Decreto os chama de irmãos e membros do Corpo de Cristo. Entende que Cristo está trabalhando não só no meio da Igreja Romana como também entre os irmãos separados. Também nos trata como cristãos, desejando num futuro uma reconciliação de todos na unidade da única Igreja de Cristo.

O que fica evidente é uma nova mentalidade, que pode ser chamada "pos-tridentina". Esta nova mentalidade quer destacar os aspectos que os unem com os protestantes sem entretanto perder de vista a fé da Igreja. O Concílio quer diálogo e ecumenismo, mas não baseados num falso irenismo nem numa solução superficial. A unidade que busca não é a do denominador comum mais baixo e sim que seja construída na base do "depósito da fé" que a Igreja guarda. "O Decreto sobre Ecumenismo" marca a entrada completa da Igreja Católica Romana no movimento ecumênico."⁸

Outro aspecto saliente do Decreto é que o Concílio não inter-

⁸W. M. Abbott, S.J., ed., *The Documents of Vatican II*, Guild Press, New York, 1966, p. 339.

preta seu sentido de “uniformidade.” Isto se vê com clareza, por exemplo, no insistir que a tradição, os direitos e os ritos das Igrejas Ortodoxas devem ser guardados intactos. Aplica-se também, em grau menor, aos costumes e formulações teológicas evangélicas. Notemos que esse mesmo desejo de respeitar as várias tradições é uma clara indicação que ainda não se resolveu o problema da relação que há entre a Bíblia e a tradição. “Mas a forte ênfase sôbre a Escritura, com a pressuposição do lugar central de Escritura na tradição, diminui a distância entre os pontos de vista Católica e Protestante.”⁹

Por enquanto a ação ecumênica entre Católicos e Protestantes no

⁹S. M. Cavert, *The Documents of Vaticano II*, p. 368.

Brasil não tem grande desenvolvimento. De ambos os lados falta a confiança e a consciência ecumênica. No Rio e em Curitiba, porém, existe “Centros Ecumênicos” com a participação de várias confissões.

A posição ecumênica da Igreja Católica Romana nos traz ao mesmo tempo alegria e tristeza. Alegria porque há uma abertura para a Bíblia. E quando a Bíblia é estudada a porta está aberta para o Espírito de Deus obrar poderosamente. A alegria, porém, é mitigada e se torna em tristeza porque os católicos abriram-se para a influência nefasta dos modernistas protestantes. Assim aguardamos o resultado final desta nova atitude da Igreja Romana. Oremos pelos Católicos. Oremos para que cheguem ao pleno conhecimento de Cristo como Salvador e Senhor.

CARTAS VIVAS

As cartas do Nôvo Testamento em linguagem atualizada. Billy Graham diz: “Neste livro li as verdades eternas das Escrituras com um interêsse e inspiração renovados, como se vindo diretamente do Senhor.”

Este nôvo livro divulga riquezas da Palavra de Deus que você nunca antes havia encontrado. Dá-lhe uma nova apreciação das Escrituras Sagradas. Está escrito numa linguagem simples. 350 páginas. *Brochura* NCr\$ 7,80; *Encadernado*, NCr\$ 8,80.

Compre na sua *livraria evangélica* mais próxima, ou se ainda não houver, por reembolso postal da



Publicadores
da revista
Mundo Cristão

**Mundo
Cristão**

EDITORA MUNDO CRISTÃO S/C

(Sucessora da Editora Vida Evangélica)

Caixa Postal 9.500 - São Paulo, Est. S.P.

R. Alvaró de Carvalho, 118 - 3.º and. Tel. 32-7303